

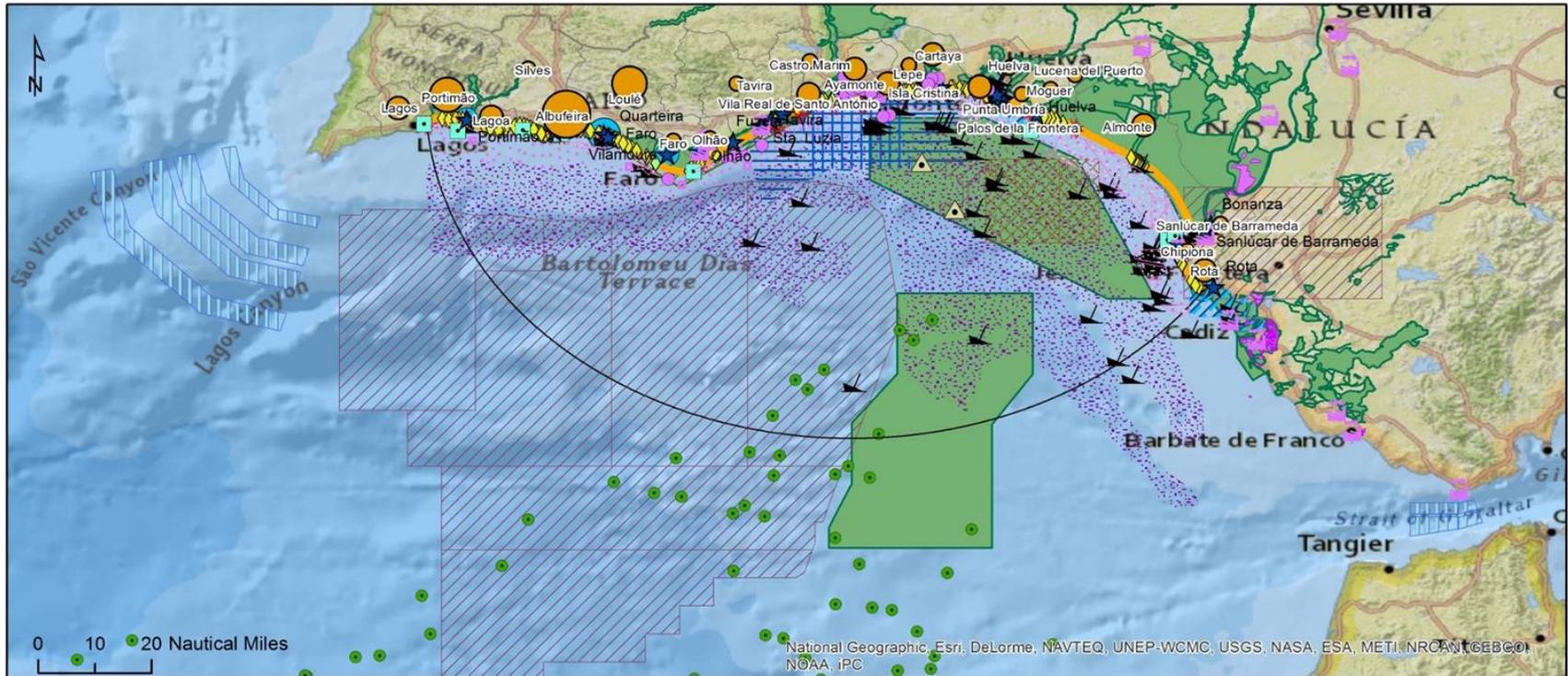


Algarve - Golfo de Cádiz Cenários

Tavira, 27 de Março de 2014

Co-financed under Integrated Maritime Policy





Legenda

- Área piloto
- Zona costeira
- Recursos energéticos**
 - ▲ Gas Wells
 - ▨ Zona de CO2
 - ▨ Área de Petróleo/Gás
- Conservação da Natureza**
 - Distribuição provável do habitat 1180
 - RAMSAR/Reserva da Biosfera/ZPE/SIC /AMP-Proposta

Turismo

- ◆ Praias de banho
- ◆ Praias de surf
- * Campos de regatas
- ▲ Naufrágios
- Hotel - n.º de camas**
 - 0 - 1844
 - 1845 - 5694
 - 5695 - 9851
 - 9852 - 22394

Portos e Navegação

- ★ Portos
- Ancoradouros
- Marinas (amarrações)**
 - 70 - 231
 - 232 - 412
 - 413 - 620
 - 621 - 953
- ▨ Áreas de pilotagem obrigatória
- ▨ Esquema de separação de tráfego

Pesca e Aquicultura

- Aquicultura
- Aquicultura
- ▨ Recifes artificiais
- Indústria transformadora
- Pesca - 6mn
- Pesca de arrasto
- ▨ Acordo de pesca 7mn (pesca artesanal)
- ▨ Acordo de pesca 15mn

No âmbito da caracterização da área piloto foram identificadas algumas 'áreas de interesse comum' ao nível transfronteiriço. Para estas áreas foram desenvolvidos cenários para o ordenamento do espaço marítimo tendo por base:

A) Diferentes opções de gestão das atividades no contexto transfronteiriço :

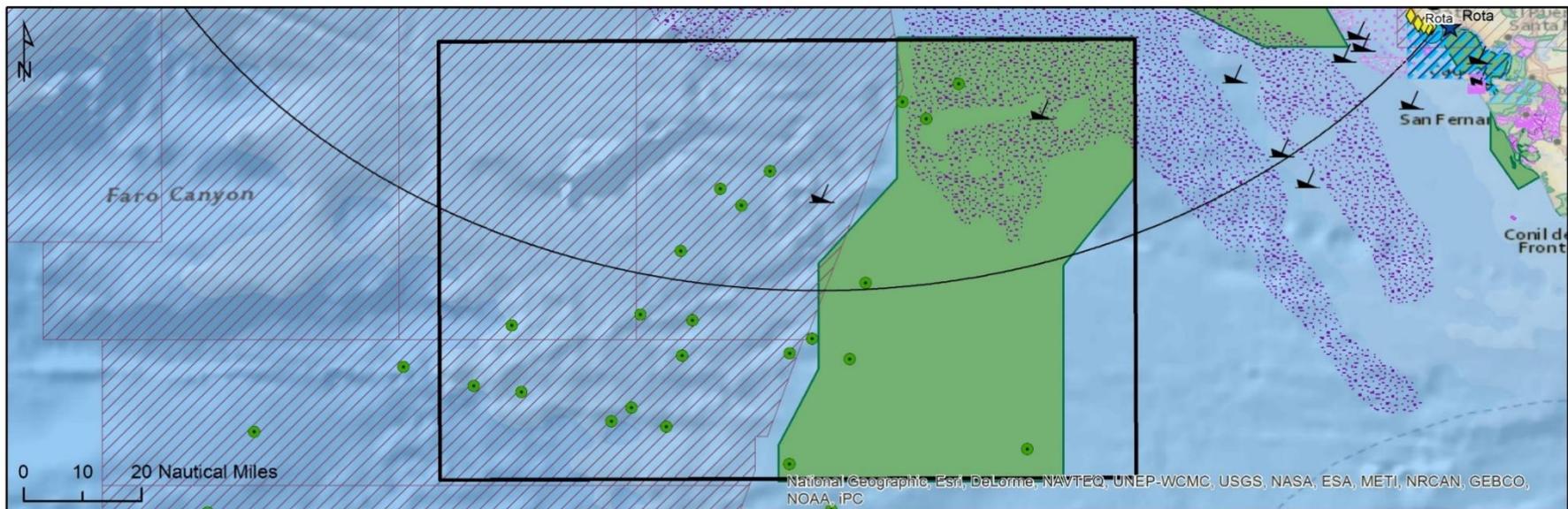
- **Interesse comum**, considerando o desenvolvimento da mesma atividade na área de interesse comum;
- **Compromisso**, considerando o desenvolvimento de diferentes atividades na área de interesse comum mas assumindo o compromisso de reduzir impactes transfronteiriços;
- **Interesses divergentes**, considerando o desenvolvimento independente de diferentes atividades.

B) Diferentes opções no aproveitamento de recursos partilhados e no desenvolvimento de atividades transfronteiriças (existentes ou futuros):

- **Recursos partilhados**, considerando diferentes formas de aproveitamento dos recursos;
- **Atividades transfronteiriças**, considerando diferentes formas de desenvolvimento das atividades.

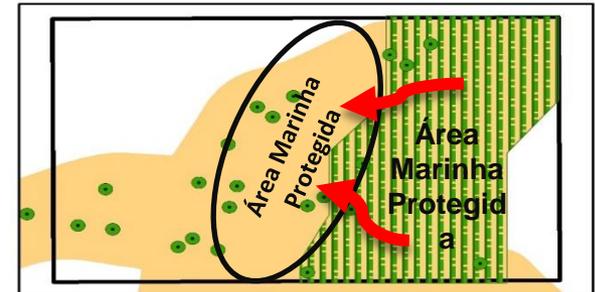
Preservação dos recursos (áreas marinhas protegidas) vs. Exploração dos recursos (exploração de gás)

Área de interesse comum identificada com base nos recursos naturais existentes: Habitat 1180 - estruturas submarinas originadas por emissões gases (vulcões de lama). Podem ainda ocorrer outros recursos no subsolo marinho, designadamente gás ou petróleo existindo já algumas áreas concessionadas para pesquisa e possível exploração.



Cenário 1: Interesse comum

Considerando a Área Marinha Protegida (AMP) proposta para a proteção do recurso (Habitat 1180), a organização espacial da área de interesse comum poderá evoluir para a delimitação de uma AMP que abranja a globalidade do recurso partilhado, com diferentes opções para a sua gestão (gestão conjunta, coordenação, etc.)

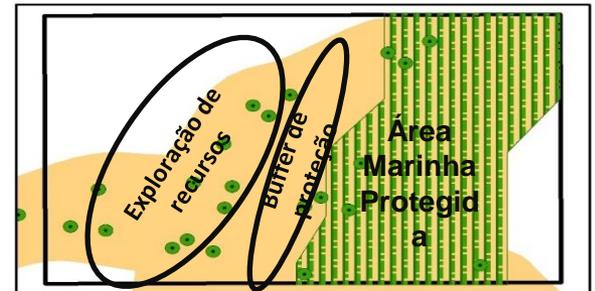


Cenário 2: Compromisso

Considerando a AMP proposta para a proteção do recurso (Habitat 1180), a organização espacial da área de interesse comum poderá evoluir para a existência de duas zonas distintas:

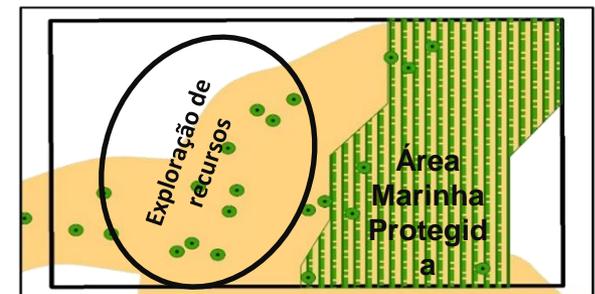
- uma zona afeta à AMP;
- uma zona afeta à exploração do recurso (e.g. exploração de gás).

Apesar de ser considerada a existência de atividades distintas o seu desenvolvimento pressupõe o estabelecimento de compromissos para minimizar os impactos negativos, podendo este compromisso ser traduzido espacialmente na delimitação de uma zona tampão.



Cenário 3: Interesses divergentes

Considerando os recursos existentes e as diferentes formas de aproveitamento, a organização espacial poderá evoluir para a definição de áreas afetadas a atividades distintas (AMP e exploração de gás), cujo desenvolvimento não considera qualquer interação entre os Estados vizinhos, para além do respeito da legislação em vigor.



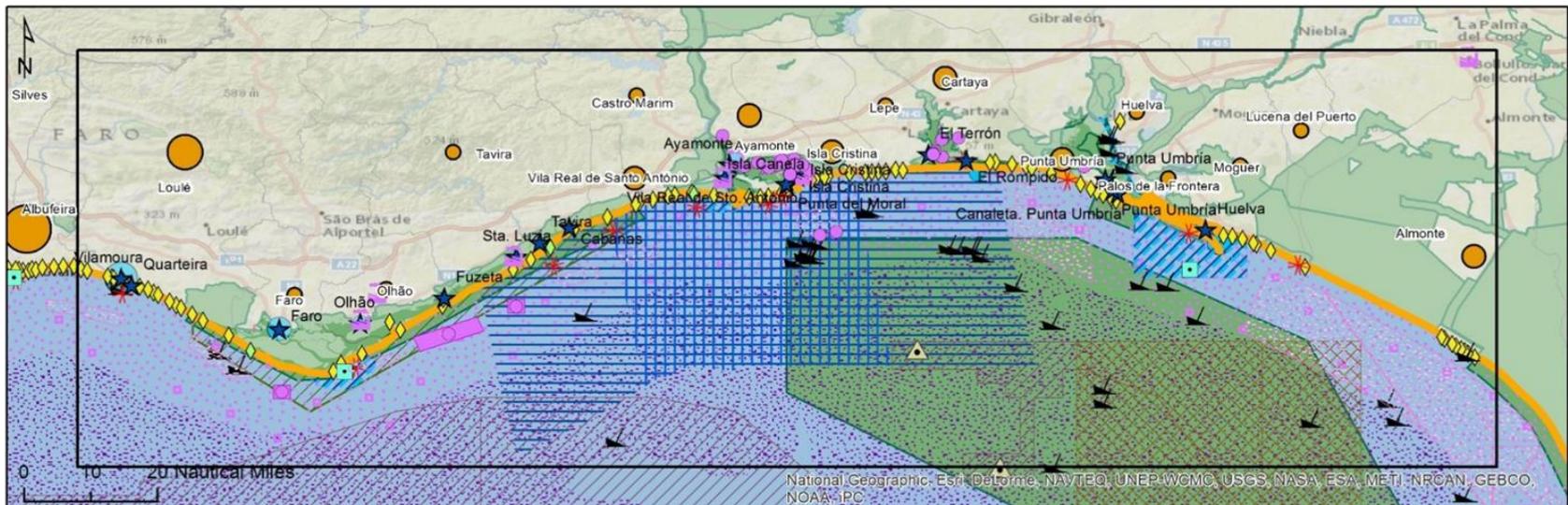
Legenda

- Vulcões de lama
- ▨ Área Marinha Protegida - Proposta
- Área provável para a conservação da natureza e exploração de recursos

Recreio, Desporto e Turismo

O turismo é uma atividade relevante na área piloto sendo um dos principais atrativos as suas praias, com elevada procura nacional e internacional. De facto, estas praias constituem um dos principais fatores para o desenvolvimento socioeconómico desta região.

A oferta turística é focada nas atividades desportivas, náuticas e recreativas aproveitando as condições naturais e a rede de infraestruturas existentes, bem como os recursos naturais e o património cultural. Além disso, existe um conjunto de atividades que oferecem uma ampla gama de serviços relacionados com o mar, tais como aluguer de barcos (com ou sem tripulação), circuitos subaquáticos e pesca desportiva.



Considerando os recursos existentes e o elevado valor dos usos e atividades relacionados com o mar, a organização espacial das diferentes atividades poderá considerar dois cenários principais:

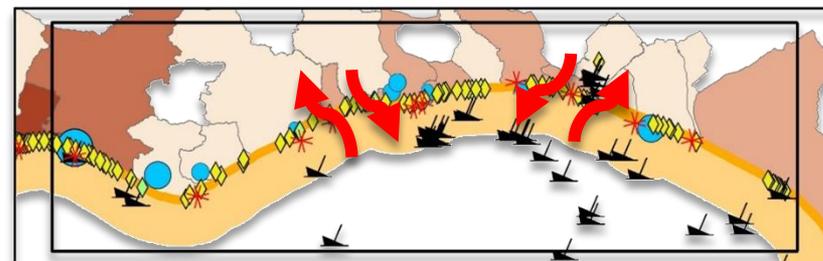
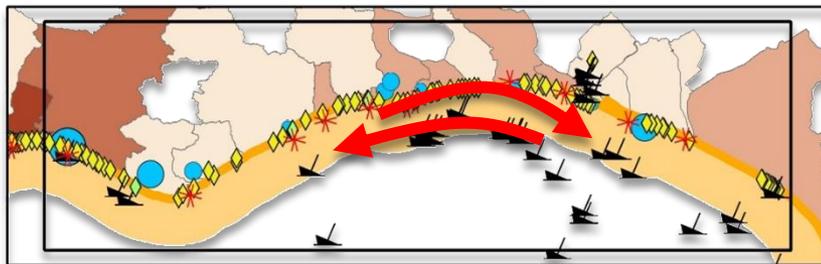
Cenário 1: Interesse comum/ Compromisso

Com base na existência de diferentes infraestruturas de suporte a atividades náuticas e desportivas (portos e marinas), bem como áreas protegidas e património subaquático, a organização espacial da área de interesse comum poderá considerar o desenvolvimento integrado das atividades entre os dois Estados vizinhos.

Este desenvolvimento integrado pode focar-se num determinado uso ou atividade (ex.: náutica de recreio/marinas) ou aplicar-se a um conjunto de atividades recreativas (ex.: circuitos integrados de turismo de natureza ou de atividades subaquáticas).

Cenário 2: Interesses divergentes

O aproveitamento dos valores turísticos da área piloto pode também ser desenvolvido através de iniciativas independentes, sem qualquer forma de interação ou coordenação entre os dois Estados vizinhos, e portanto sem qualquer tradução ao nível do ordenamento do espaço marítimo transfronteiriço.



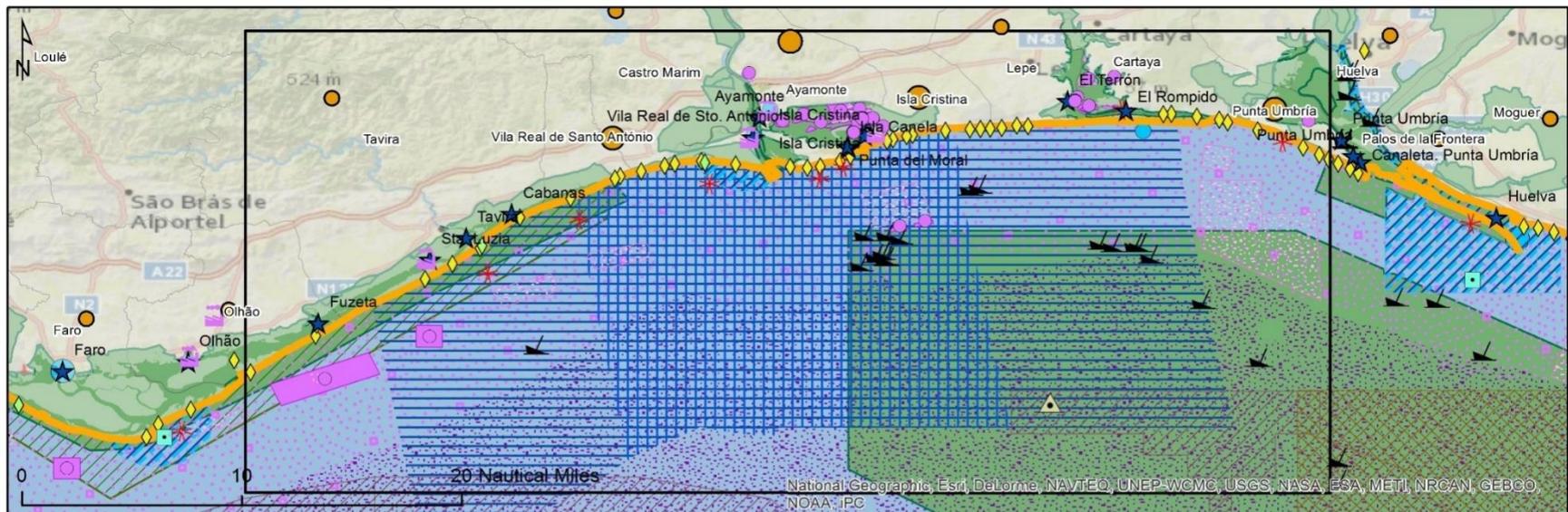
Legenda

◆ Praias de banho	● Marinas (amarrações)
◆ Praias de surf	● 70 - 231
— Zona Costeira	● 232 - 412
* Campos de regatas	● 413 - 620
⚓ Naufrágios	● 621 - 953

Hotel - n.º de camas	Área provável para a prática de atividades desportivas
0 - 1844	6 milhas náuticas
1845 - 5694	
5695 - 9851	
9852 - 22394	

Aquicultura

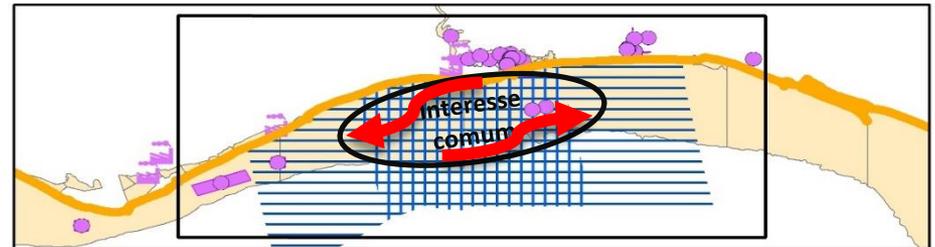
O consumo crescente de produtos do mar não pode ser assegurado unicamente pela pesca pelo que a aquicultura se torna essencial para satisfazer a procura. A área piloto dispõe de condições naturais favoráveis à atividade aquícola. Compreende uma grande diversidade de habitats, sendo por isso considerada uma das zonas mais ricas em termos biológicos, quer pela produtividade das suas águas, quer pela variedade de espécies nelas existente. O reforço da produção aquícola foi uma das prioridades políticas identificadas na análise efectuada e espera-se um aumento da produção nos próximos anos, que se irá reflectir muito provavelmente na instalação de estruturas offshore na área piloto.



O desenvolvimento de estabelecimentos aquícolas no mar determina a reserva de espaço marítimo para o desenvolvimento da atividade e requer um conjunto de infraestruturas de suporte no mar, nomeadamente o assinalamento marítimo para garantia da integridade das instalações e salvaguarda da segurança marítima. A atividade requer ainda estruturas em terra, não só meios logísticos afetos ao transporte marítimo, mas também infraestruturas de receção, transformação e armazenamento dos produtos da aquicultura.

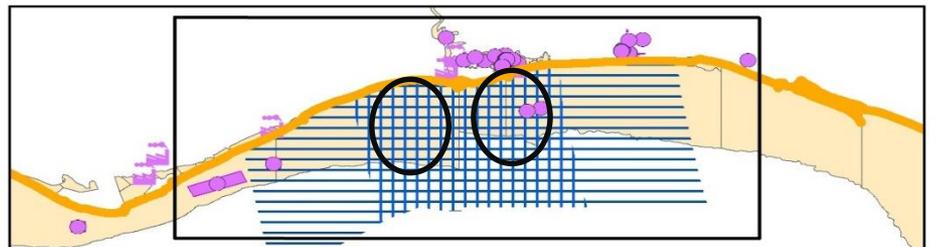
Cenário 1: Interesse comum/ Compromisso

O desenvolvimento de uma área comum destinada a aquicultura poderá ser uma opção para a organização espacial da área piloto, procurando otimizar as infraestruturas e equipamentos necessários.



Cenário 2: Interesses divergentes

Contrariamente ao Cenário 1, o aproveitamento do potencial aquícola da área piloto poderá ser promovido de forma independente e sem articulação entre os Estados vizinhos.



Legenda

Zona costeira	Acordo de pesca 7nm (pesca artesanal)
Indústria transformadora	Acordo de pesca 15nm
Aquicultura	Bivalves
Aquicultura	